



FOLHA DE METAL

28 de fevereiro
Dia Mundial de Combate às LER/Dort

www.metalcampinas.org.br - ANO XX - Nº 419 - 16 de Fevereiro de 2024

Mais informações, acesse
nossa página através do QR CODE



www.metalcampinas.org.br

Siga nossas redes sociais



LANÇAMENTO DA CAMPANHA

Pela redução da jornada!

✓ **40 HORAS SEMANAIS SEM REDUÇÃO DE SALÁRIO**

✓ **FIM DO TRABALHO AOS SÁBADOS**

✓ **INÍCIO DO 3º TURNO NA SEGUNDA-FEIRA A PARTIR DAS 21H**

PARTICIPAÇÃO

José Dari Krein

Professor do Instituto de Economia da Unicamp e diretor do CESIT (Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho)

Patrick Correa

Sindicalista na França (Federação de Metalurgia da CGT e Federação Mundial IndustriALL Global Union)



Assembleia dia 03 às 9h30

Na Sede Central - R. Dr. Quirino, 560 - Centro - Campinas

40 anos, 40 horas!

Pela redução da jornada sem redução de salário!

Neste ano, a retomada do Sindicato para as mãos dos trabalhadores completa 40 anos

De 1984 para cá, travamos muitas lutas nas fábricas. A redução da jornada de trabalho sem redução de salário em diversas fábricas é sem dúvida uma das conquistas mais significativas nessa longa trajetória.

✓ **40 HORAS SEMANAIS SEM REDUÇÃO DE SALÁRIO**

✓ **FIM DO TRABALHO AOS SÁBADOS**

✓ **INÍCIO DO 3º TURNO NA SEGUNDA-FEIRA A PARTIR DAS 21H**



Greve da "Vaca Brava" em 1985

Conquistamos as 44 horas semanais no ano de 1985, com a greve da "Vaca Brava", antes mesmo de a Constituição Federal de 1988 garanti-las.

Este é um legado deixado pelos companheiros que lutaram antes de nós. Agora, o desafio desta diretoria, juntamente com os metalúrgicos e metalúrgicas, é lutar para reduzir ainda mais a jornada, o que representa mais saúde, mais segurança e mais tempo para os estudos, o descanso, o lazer, e a família. Ou seja, mais

qualidade de vida para todos!

Na Toyota, Honda e Benteler já temos a jornada de 40 horas semanais.

Na Nuctech e na Zoomlion, em Indaiatuba, a redução foi conquistada na Campanha Salarial de 2023. E em várias outras empresas como Asvotec, Maxion, Mecalux, Martinrea Honsel, GKN, Samsung, entre outras, a jornada é de 42 horas.

Portanto, agora é fortalecer a luta para que as 40 horas semanais se tornem realidade para toda a categoria.



Nuctech: a redução de jornada de 44 horas para 42 horas semanais foi conquistada na Campanha Salarial 2023



Zoomlion: a redução de jornada de 44 horas para 41,5 horas semanais foi conquistada na Campanha Salarial 2023

EXEMPLO:

- Salário de R\$ 3.000,00 por mês

➡ **Jornada de 44h**
(220h mensais) R\$ 13,63

➡ **Jornada de 40h**
(200h mensais) R\$ 15,00*



**Com a redução da jornada de 44h para 40h semanais, sem a redução do salário, o salário mensal se mantém, mas o salário hora aumenta porque muda o divisor mensal de 220h para 200h mensais. Com isso, para um salário de R\$ 3.000,00, o trabalhador passa a receber R\$ 1,37 a mais por hora, o que equivale a 10% a mais no salário hora. Isso beneficia o trabalhador porque aumenta o valor do adicional das horas extras e adicional noturno, que são calculados sobre o salário por hora.*

SE LIGA!

- **40 graus na fábrica: como fica a saúde do trabalhador na era do calor extremo**

As temperaturas elevadas provocaram crescimento no número de denúncias por más condições de trabalho, segundo o MPT



19/01/2024

BdF

- **Sextou! E bem mais cedo nas empresas que adotam a 'Short Friday', o meio expediente às sextas**

Essa prática permite que os funcionários encerrem o expediente mais cedo, antecipando o início do final de semana



19/01/2024

 meionorte.com

- **MPF defende cotas para pessoas trans em concursos públicos e universidades**

Documento foi publicado após edital do 'Enem dos concursos' não reservar vagas para a população trans



18/01/2024

BdF

- **Pela primeira vez, plenário do STF julga vínculo trabalhista entre motoristas e aplicativos na quinta (8)**

Julgamento no STF deve colocar um fim às decisões divergentes sobre o tema



05/02/2024

BdF

Contribuição Assistencial

Deixa de ser sem noção, quem te explora é o patrão!

Alguns trabalhadores ainda torcem o nariz quando o assunto é sindicato; não participam das assembleias, não leem os jornais; distanciam-se dos diretores na fábrica em que trabalham.

O fato é que por medo de perseguição da empresa ou por ainda desconhecerem a importância do Sindicato na sua vida profissional e na defesa de seus direitos, acabam deixando de se sindicalizar ou acabam atendendo à "orientação" da empresa de se desassociar do Sindicato.

Pior: vêm ao Sindicato para fazer carta de oposição ao

desconto da contribuição assistencial negocial de um Acordo em que foram beneficiados com aumento real e importantes garantias que passarão a usufruir a partir da assinatura da Convenção ou do Acordo Coletivo

Patrões se mantêm unidos e com seus sindicatos fortes

Os patrões, ao contrário dos trabalhadores, sentem-se seguros ao se filiarem aos seus sindicatos patronais e fazem questão de mantê-los com vultosas contribuições.

Eles sim sabem a

importância de manter seus sindicatos fortes e atuantes na defesa de seus interesses empresariais.

Confira alguns dos sindicatos que recebem contribuições dos PATRÕES:

CNI - É o principal sindicato patronal da indústria. Desde 1938 defende os interesses da indústria nacional. Representa 27 federações e 1.250 sindicatos patronais, aos quais são filiadas quase 700 mil indústrias. Administra o Sesi e o Senai e

atua com as federações estaduais e os sindicatos patronais.

Fiesp - tem mais de 130 sindicatos filiados, divididos em 23 setores produtivos, representando 150 mil empresas. Em 2016, a Fiesp recebeu das empresas de taxa assistencial patronal R\$ 164 milhões.

Sindipecas - reúne 470 empresas, que só em 2015 exportaram US\$ 7,6 bilhões e faturaram cerca de R\$ 63 bilhões.

Portanto, sindicalize-se!



Os patrões fazem questão de pagar a Contribuição Sindical aos seus Sindicatos.

Confira o site da CNI através do QR CODE acima.



A Contribuição Sindical tem por finalidade o custeio de atividades essenciais das entidades sindicais, permitindo preservar sua autonomia, assegurando que possam defender os interesses das categorias, representando-as perante autoridades, órgãos governamentais e fóruns de deliberação, além de firmar convênios e parcerias. Com a redação dada aos artigos 578 e 579 da CLT, pela Lei 13.467/17, a Contribuição Sindical tornou-se facultativa e, portanto, restou afastada sua natureza tributária e seu enquadramento na previsão do art. 149 da Constituição Federal.

Conforme determinação legal, independentemente de realização de assembleia ou de previsão estatutária, a cobrança da Contribuição Sindical ocorre anualmente, no mês de janeiro, que tem como base de cálculo o capital social das empresas. A distribuição dos recursos arrecadados observa o disposto no artigo 589 da CLT, sendo 60% destinado ao sindicato que representa a categoria, 20% para a Conta Especial Emprego e Salário (CEES) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 15% à federação estadual e 5% à Confederação.

Greve Geral na Argentina: trabalhadores e sindicatos vão às ruas contra corte de direitos

Na greve geral do dia 24/01, cerca de 600 mil pessoas foram às ruas em Buenos Aires e 1,5 milhão em todo o país contra o autoritarismo e o Projeto de Lei Ônibus, do presidente Javier Milei, de extrema direita.

Pelo projeto, o Poder Legislativo transferiria superpoderes ao Executivo por um período de 2 anos, prorrogáveis por mais 2 anos; privatização geral, incluindo o Banco Nacional; redução de impostos para os mais ricos; criminalização

dos movimentos sociais; eliminação do Fundo de Garantia de Sustentabilidade, o que prejudicaria os aposentados; desregulamentação e liberalização energética: energia elétrica, petróleo, gás, biocombustíveis; entre outros ataques aos direitos sociais.



Crédito: CGT / Fotos Públicas

Casa Laudelina faz campanha de arrecadação solidária

Todo nosso apoio às companheiras da Casa Laudelina de Campos Mello que na noite do dia 29/01 foi invadida e vandalizada. A ação criminosa resultou em uma porta arrombada, muitos vidros e objetos quebrados e sujeira por toda parte. A organização registrou um Boletim de Ocorrência, e entende que além do vandalismo e do roubo, houve atitude típica de misoginia e racismo.

A Casa Laudelina de Campos Mello - Organização da Mulher Negra está sediada em imóvel espaço público, pertencente à Prefeitura Municipal de Campinas, na Vila Padre Anchieta (Região Norte). O Imóvel, que estava abandonado há quase uma década e sem função social no território, foi ocupado há cinco meses com apoio dos movimentos: feministas, do

feminismo negro, sindical, MST, cultural, popular, universidade e de autoridades políticas.

Faça sua doação

Para reconstruir a Casa, que há anos funciona como um importante espaço de aquilombamento para ativistas negras, foi criada uma rede de solidariedade. Doe qualquer valor e ajude as mulheres negras da Casa investirem em medidas de segurança e prevenção contra futuros ataques.



Semana de quatro dias já é realidade em outros países

A CLT prevê o regime de tempo parcial de 30 horas semanais; a Constituição estabelece a jornada máxima de 44 horas semanais ou 8 horas diárias.

E como ocorre no Brasil, vários países entre eles Reino Unido, Espanha, França, Portugal e Japão também debatem o tema, propondo reformular a dinâmica tradicional.

No Reino Unido, após a experiência de oferecer um dia a mais de folga na semana, 92% das empresas participantes decidiram manter a jornada de trabalho reduzida. **O teste mostrou que a redução da jornada de trabalho não diminuiu a produtividade** e que o número de demissões voluntárias de funcionários caiu 57%.



No Reino Unido, pesquisadores de Cambridge e Oxford reduziram a jornada de trabalho para uma semana de quatro dias, em estudo recente



Na França, país sede da Valeo, a média da jornada é de 36,4 horas semanais



Na Alemanha, país sede da Bosch, KSB, KSPG e Mann + Hummel, a jornada média é de 34,6 horas semanais



Holanda, Bélgica, Dinamarca e Alemanha já experimentam jornada de trabalho reduzida, chegando a cerca de 32 horas semanais



No Chile, o Congresso aprovou no ano passado uma lei que reduz em 5 anos a semana de trabalho de 45 para 40 horas

(Fonte: Agência Senado)

Projeto de Lei sobre redução da jornada tramita no Senado

Em dezembro de 2023, a Comissão Assuntos Sociais do Senado Federal aprovou o PL 1105/2023 do senador Weverton (PDT-MA), que faculta a redução da jornada de trabalho, desde que feita sem redução salarial.

Este tema que já vinha sendo proposto desde 1995 (PEC 231/1995 e PEC 148/2015) pelos senadores Paulo Paim (PT-RS) e Inácio Arruda (PC do B/CE), vem ganhando força diante do aumento dos acidentes e

das mortes relacionadas às doenças físicas e mentais provocadas pelo trabalho.

Segundo relatório publicado em 2021 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), as longas jornadas de trabalho levaram a 745 mil mortes por acidente vascular cerebral e doença isquêmica do coração em 2016; um acréscimo de 29% desses casos desde 2000.

Assembleia terá participação de especialistas

Para falar mais sobre a realidade da classe trabalhadora no mundo contaremos com a participação on-line do sindicalista francês **Patrick Correa (Federação de Metalurgia da CGT e Federação Mundial Industria ALL Global Union)**.

E para falar sobre a realidade do trabalho brasileira, convidamos o professor **José Dari Krein (Instituto de Economia da Unicamp e diretor do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho – Cesit/Unicamp)**.



O **Movimento Vida Além do Trabalho**, que surgiu em setembro de 2023 e viralizou nas redes sociais com a sigla VAT, reivindica o fim da escala 6X1 e a implementa-

ção da jornada 4X3, ou seja, propõe a redução da jornada de trabalho sem a redução de salário. Os principais trabalhadores envolvidos são do comércio e serviços que

vivem jornadas intensas, com apenas uma folga por semana. Com o abaixo assinado que já tem mais 600 mil assinaturas, o VAT vai levar a pauta ao Congresso.

28 de fevereiro - Dia Mundial de Combate às LER/Dort

Não seja a próxima vítima: denuncie as péssimas condições e relações de trabalho!

Causadas pelo excesso e rapidez de movimentos e por posturas prolongadas, em estágio inicial as LER/DORT causam dores, formigamento e fadiga. Porém, em estágios avançados as dores tornam-se contínuas dificultando a locomoção e o descanso. Frequentemente as dores tornam-se crônicas e dificilmente

têm cura.

Essas doenças fazem parte da vida dos trabalhadores e segundo estatísticas aumentam a cada dia. Para piorar, a evolução dessas doenças aos quadros de ansiedade e/ou depressão também tem sido comum.

Para marcar a importância desse tema foi instituído no último dia de fevereiro o Dia

Internacional de Conscientização sobre as LER/Dort (Lesões por Esforços Repetitivos e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho).

A prevenção sempre é o melhor remédio!

Por isso, o Sindicato realizará assembleias para chamar a atenção dos trabalhadores sobre os riscos das doenças relacionas

às extensas jornadas e ao ritmo acelerado, bem como a necessidade de denunciar as práticas assediadoras e abusivas cometidas nos locais de trabalho.

Diversas atividades educativas também serão realizadas em Campinas com o objetivo de discutir mais amplamente esta questão que faz cada vez vítimas entre os trabalhadores.

Dide/MGK dificulta reintegração dos trabalhadores

Mesmo com a orientação do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de que não poderia haver demissões após o fim do movimento grevista encerrado em 07/12, a DIDE/MGK demitiu mais de 60 trabalhadores.

O Sindicato informou ao Tribunal que determinou a reintegração de todos. A empresa recorreu, mas o posicionamento foi mantido, com a data limite de 09/02/24 para a reintegração.

Nesta data, a direção sindical ficou o dia todo na



porta da fábrica acompanhando e orientando os trabalhadores. A empresa, por sua vez, praticou um verdadeiro assédio moral dizendo para eles pensarem

bem se deveriam voltar ao trabalho e impondo como condição para o retorno a devolução da multa de 40% do FGTS e de outros valores recebidos na rescisão.

Arbitrariedade

A reintegração não pode de jeito algum ser condicionada a esse pagamento. Ela deve ser feita e pronto.

O Sindicato já pediu uma reunião com a empresa para discutir e negociar essa forma de pagamento, mas até o fechamento desta edição a DIDE/MGK não havia dado retorno.

Para se manter atualizado sobre esse assunto fique ligado no site e nas redes sociais do Sindicato.

www.metalcampinas.org.br

f i /metalcampinas

8 de Março Dia Internacional de Luta da Mulher

ATIVIDADES

- Dia 08/03 (Sexta-feira) - Concentração às 17h no Largo do Rosário
- Dia 10/03 (Domingo) - no Clube de Campo a partir das 10h

